

## “HITOU”: O uso de músicas virais como ferramenta didática para Sociologia no Ensino Médio

**Pedro Henrique Silva Marques**

ICS - UFAL

pedro.marques@ics.ufal.br

**Álison Gilson Bezerra**

ICS - UFAL

alison.bezerra@ics.ufal.br

**Adalberto Duarte Pereira Filho**

CEDU - UFAL

adalberto.filho@cedu.ufal.br

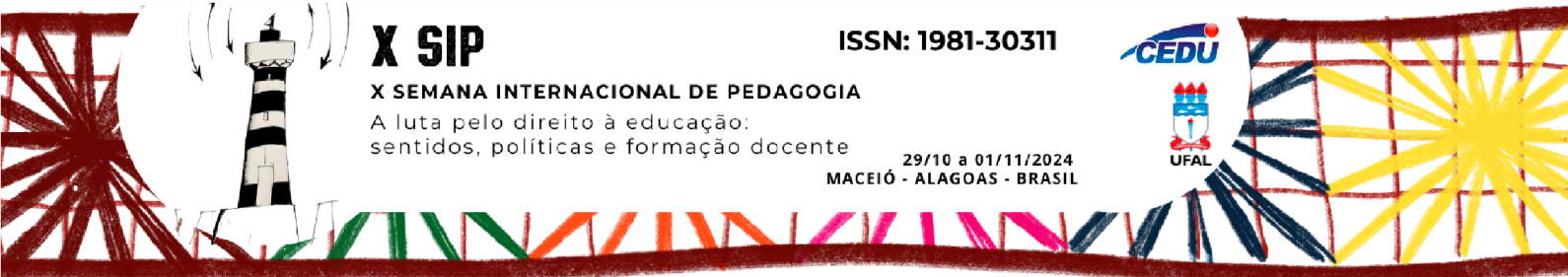
### 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo que nos debruçamos nesta pesquisa teórico-bibliográfica é o uso de músicas virais como ferramenta didática para Sociologia no Ensino Médio. A referida investigação é produto de discussões e estudos dentro da disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem, é mister relacionar as práticas de ensino com o desenvolvimento psíquico dos discentes. A partir de tal investigação, emergiu a seguinte curiosidade epistemológica (Freire, 1970): como utilizar músicas virais enquanto ferramentas didáticas para o ensino de Sociologia?

Existem incalculáveis possibilidades para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Seus conteúdos abstratos põe o docente diante de opções que podem ou não afetar seus discentes. Por exemplo, ao tratar sobre as Estruturas Sociais que é o:

"Conjunto de relações organizadas entre os elementos de uma sociedade, que inclui normas, valores, instituições, e papéis sociais, que, em conjunto, dão forma ao comportamento social e às interações entre os indivíduos" (Giddens, 2001)

Frente a essa abstração, têm-se um grande desafio, que consiste em buscar os objetivos da disciplina: a desnaturalização e o estranhamento (de Souza Maiotti



et al, 2021). Assim, é vital refletir acerca desses para construção didática da Sociologia.

Cabe apontar que tais objetivos apresentam uma premissa dialética: para desnaturalizar, é necessário que antes seja naturalizado. Isso delimita as opções, priorizando fenômenos não problematizados pelos discentes. Ademais, associa-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preza pela “formação de alunos intelectualmente autônomos” (Brasil, 2018). Nisso pressupõe-se o uso dos recursos intelectuais do próprio discente para interpretação da realidade.

Por outro lado, há uma profunda relação entre autonomia e compreensão dos fenômenos sociais. O *Self* de George Herbert Mead (Blumer, 2017) estabelece as interações e interpretações sociais como formadoras do humano, alocando a capacidade de reflexão no indivíduo como objeto para si mesmo. Em suma, a interpretação está ligada à identidade – um elemento fundamental para o desenvolvimento e a formação dos atores sociais. No Ensino Médio, destaca-se a formação adolescente e sua capacidade racional de interpretar o mundo.

Combinado o desenvolvimento da identidade, da autonomia, da percepção e do pensamento crítico, resta apenas a ferramenta didática melhor qualificada. Nesta pesquisa, lança-se mão de músicas de alta repercussão nas redes sociais, conhecidas popularmente como *hits*, para cumprir tal missão. Por se tratar de uma expressão cultural com grande taxa de consumo especialmente entre adolescentes (Trabazo, 2023). O aproveitamento desse recurso didático pode ser promissor já que: uma análise da música “plenamente executada deveria orientar-se, antes, pelas estruturas da sociedade, que se acham gravadas na música e naquilo que, segundo entendimento mais geral, significa a vida musical” (Bodart, 2021).

## **2 OBJETIVOS**

Analisar *hits* como ferramenta didática para formação social, crítica e formal, englobando o desenvolvimento do pensamento, da autonomia e da identidade dos estudantes, além de abarcar os principais temas e conteúdo da Sociologia no Ensino Médio.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir do arcabouço metodológico da pesquisa qualitativa de caráter exploratório (Flick, 2009), com a utilização de músicas virais, tal formato investigativo se estrutura na perspectiva de compreender os fenômenos sociais. A seleção das músicas deu-se em três plataformas distintas: Spotify, Deezer e Apple Music. Todas possuem listas de reprodução semanais de *hits*. Foi selecionada apenas uma música de cada plataforma, de acordo com a lista já mencionada. A seleção também considera critérios como a letra da canção, a presença de palavras ofensivas ou de baixo calão e a possibilidade de articulação do conteúdo da disciplina. As músicas foram analisadas a partir do arcabouço teórico clássico da Sociologia (Quintana, 2002).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Spotify: Nosso Primeiro Beijo - Gloria Groove

[...]

Já tô vendo eu aí

Na proteção de tela do seu celular

E você usando a letra G no seu colar

Eu não tô me achando, eu só te achei

A cara do pra sempre que eu sempre procurei

Então fala que você também acredita em destino

Fala pro seu passado que seu futuro é comigo

[...]

Na primeira análise, toma-se o trecho de “Nosso Primeiro Beijo”, da artista Gloria Groove. Seus temas principais são o amor, a paixão e o destino. No verso “Então fala que você também acredita em destino”, o uso do verbo “fala” é imperativo e associado aos temas citados. O impulso para uma ação, “falar”, é fundamentado pela ordem emocional – alinhado com a Ação Afetiva de Marx Weber (Quintaneiro, 2002). Passagens como “E você usando a letra G no seu colar” permitem refletir sobre a Ação Social: Por que usar a foto do parceiro como papel de parede do *smartphone* representa amor? Por que relacionamos nossos parceiros à nossa própria identidade (“Eu não tô me achando, eu só te achei”)? Todas essas

possibilidades incentivam a imaginação sociológica (Mills, 1972), com infinito potencial para sala de aula.

Deezer: Sonho Dela (Cowboy) - CountryBeat

[...]

Todo dia ela quer colar com nós

Envolvida com a tropa dos cowboy

Desde pequena, quando alguém perguntava o sonho dela

Ela respondia (peão de bota e fivela)

Ela respondia

Cowboy, eu gosto é de cowboy

[...]

Conforme a letra de “Sonho Dela”, percebe-se que o tema central é a apreciação da personagem pelo “cowboy”. No trecho “Desde pequena, quando alguém perguntava o sonho dela”, fica explícito que tal “gosto” foi desenvolvido desde a infância. Émile Durkheim tratou extensivamente sobre o caráter coercitivo das interações sociais (Quintaneiro, 2002), que moldam o indivíduo. Demonstrar interesse por um homem “com bota e fivela” não é algo natural, mas uma formação social. O meio não apenas apresenta as possibilidades para formação da identidade (como poderia gostar de algo nunca visto?), como eventualmente o define: “Todo dia ela quer colar com nós” marca a frequência com que a personagem é exposta aos “cowboys”, que se tornam parte dela (seu “gosto”). O meio se insere no sujeito por meio das relações sociais. Até questões íntimas, como valores e gostos, são fruto de complexas exposições e interações do indivíduo.

Apple Music: Lost - Frank Ocean (Traduzido)

[...]

E eu só quero saber

Por que você não está indo ao trabalho

O chefe não trabalha com você assim

Ele não pode cuidar de você assim

Agora você está perdida

Perdida no calor disso tudo

Garota, você sabe que está perdida

Perdida na emoção disso tudo

[...]

A música “Lost” (“Perdida”, em português) apresenta, tanto em título quanto em conteúdo, uma pessoa perdida emocionalmente. No trecho “Por que você não está indo ao trabalho”, é perceptível que, além da confusão emocional, há um desconexo entre o exercício profissional e a personagem. Marx desenvolveu como alienação (Quintaneiro, 2002) que, mesmo sendo o trabalho a atividade fundante do caráter humano em si, ele é sistematicamente separado de outros aspectos da vida no capitalismo. A formação profissional, o emprego e o exercício da atividade são separados de seus relacionamentos, suas emoções e valores. O trabalho é visto como um esforço, uma necessidade ou até um empecilho, ao mesmo tempo que ocupa tempo e recursos centrais de nossas vidas. Isso é sustentado pelos precários salário e pelo consumismo, de modo que, num momento de “perda emocional”, o trabalho é apenas mais um obstáculo, não uma atividade de realização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sociológica é um artefato intelectual sem limites determinados, capaz de subverter qualquer objeto em seu estudo. Esse estudo esclarece como é possível aplicar tal lógica aos *hits* para o ensino da Sociologia no Ensino Médio. O maior desafio nesse processo é, essencialmente, articular conhecimentos tipicamente elitizados e complexificados para uma realidade cotidiana, muitas vezes banalizada. Da mesma maneira que os clássicos foram escolhidos para análise das músicas, infinitas outras abordagens são possíveis. Esse processo não apenas caracteriza uma ferramenta didática de interesse, mas reformula por completo o trabalho docente, deslocado da exposição tecnicista e executado para uma prática crítica e reflexiva. A arte, em processo de imitação da realidade (Fürbringer, 2020), não pode se alienar do mundo, mas servir para entendê-lo. A música é uma maneira lúdica para que estudantes olhem com estranhamento para uma realidade não natural, mas naturalizada. Isso garante sua formação psíquica, superando a separação conservadora entre desenvolvimento e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

DE SOUZA MAIOTTI, Álvaro; DE ALMEIDA BORBA, Kalina Lígia. Fronteiras permeáveis: ensinar Sociologia e Filosofia. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 6, n. 12, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BLUMER, Herbert. Implicação sociológica do pensamento de George Herbert Mead. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 16, n. 48, p. 45-56, dezembro de 2017. ISSN 1676-8965.

BODART, Cristiano das Neves. **Ensinando a partir da Sociologia da Música**. Blog Café com Sociologia. nov. 2021.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FÜRBRINGER, Philippsen Nádia. **O fenômeno social da arte**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

SPOTIFY AB. **Hits da Internet**: as gigantes da internet. [S. l.], 7 ago. 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/37i9dQZF1DXd2wJvXxyJb8?si=5nrmH0WrQ1CSI8013fb9GA&pi=u-Km-YchODQ5e2&nd=1&dlsi=179fbb365d6543a2>. Acesso em: 7 ago. 2024.

DEEZER. **Hits Virais**: Dá o play pra descobrir os hits que estão bombando na internet!. [S. l.], 2 ago. 2024. Disponível em: [https://www.deezer.com/br/playlist/1403652247?deferredFI=1&utm\\_campaign=playlist&utm\\_source=google&utm\\_medium=organic](https://www.deezer.com/br/playlist/1403652247?deferredFI=1&utm_campaign=playlist&utm_source=google&utm_medium=organic). Acesso em: 7 ago. 2024.

APPLE MUSIC. **Retrospectiva viral**. [S. l.], 7 ago. 2024. Disponível em: <https://music.apple.com/us/playlist/retrospectiva-viral/pl.9e17e982b78f4805a27aac92a15b2018?l=pt-BR>. Acesso em: 7 ago. 2024.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque de Clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1972.

TRABAZO, Carla. TikTok é mais visto que TV e streaming entre Geração Z e Millennials. **Oliver**, [S. l.], p. 1, 4 jan. 2023. Disponível em: <https://oliverlatinamerica.agency/tiktok-e-mais-visto-que-tv-e-streaming-entre-geracao-o-z-e-millennials/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. [S. l.]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod\\_resource/content/1/Anthony\\_Giddens\\_Sociologia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf). Acesso em: 27 ago. 2024.